

O TIRO CIVIL

ANNO IX — N.º 253

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL
PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anselmo de Sousa
DIRECTOR

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes
da União Velocipedica Portuguesa, Escola Nacional de Natação e da Associação Protectora da Caça em Tempo Defezos

Eduardo de Noronha
GERENTE

Editor responsavel
J. S. Pedroso Junior
Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Domingo, 15 de fevereiro de 1903

Redacção e administração
Rua do Crucifixo, 19, 1.º
LISBOA

EDUCAÇÃO PHYSICA

Duas palavras sobre Kinesiterapia

Tivemos ocasião de ver, ao tratarmos dos efeitos do exercicio sobre o aparelho osseo, que a columna vertebral é susceptivel de vicios de conformação, congenitos ou adqueridos; mas, não só a columna, como tambem outras partes osseas, podem apresentar taes vicios.

As deformidades do esqueleto, provocam desordens na economia, em virtude do deslocamento de visceras. Assim, tor-

na-se necessario dar capacidade a um torax deprimido, achatado; vimos algures que para conseguir este efeito, a gymnastica brachial nos fornece exercicios proprios para dilatar d'uma maneira uniforme a cadeia ossea do peito. Os exercicios elementares são, para o caso, excellentes. Ponto é que para tal ou tal exemplar, se apliquem os exercicios adequados.

A parte da columna vertebral, correspondente ao pescoço, columna cervical chamada, é sujeita a deformações varias, que colocam a cabeça em posições viciosas. Evita-se este resultado fazendo manter a cabeça n'uma posição boa. Uma fita

enrolada á cabeça e fixa atraz das espaldas, por exemplo, obrigará a cabeça a posição normal, quando tenda a cair para a frente. O mesmo resultado se pode obter fazendo manter pesos sobre a cabeça. A indicação d'este exercicio, é até certo ponto fundada na observação do que se passa com lavadeiras, leiteiras e quejandas, costumadas a conduzir pesos á cabeça, e que raro é que a não tenham em boa posição. A carga não deve ser demasiada afim de evitar, por compressão das vertebrae umas sob as outras, resultado oposto ao que se pretende obter. Não sem alguma razão se aconselha, com o fim de levantar a ca-



D. SOPHIA ANDRADE BASTOS

Gentil e distincta amazona na sua egua Sadha (Phot. de J. C. Fernandes)

beça, enterrar o chapéu até aos olhos, o que obrigaria os indivíduos a levantar a cabeça para ver os objetos que poderiam parar ou contrariar-lhe a marcha.

Um outro vício de conformação e que ainda se observa na cadeia vertebral, é a dificuldade na flexão ou nos outros movimentos da columna, por defeito das cartilagens inter-vertebraes pouco elasticas. Todos os saltos e os exercicios de subir e descer, estão n'este caso indicados.

As omoplatas podem estar levantadas, de forma a parecer que o pescoço está enterrado entre os hombros. Isto provem muitas vezes de ser desproporcionada a altura das mezas dos collegios; uma só meza serve a todas as creanças, de todo o tamanho, de sorte que se dá a eterna historia das medias — não convêm a nenhuma d'elas —. Mais uma vez, os exercicios elementares bem ordenados acham aqui a sua indicação: cotovelos para traz, peito para deante, etc.

Uma outra deformidade que muitas vezes se observa, é a inclinação d'uma espada para um lado. Se a espada, ou hombro, está muito inclinada, por exemplo, para a esquerda, é bom exercicio manter-se sobre o pé direito, ou o salto a pé coxinho. Um outro meio consiste em conduzir um fardo sobre a espada defeituosa. Quem observar os carregadores verá que a espada sobre que carregam, sobe sempre mais do que a outra. Ainda para obter o mesmo resultado se pode conduzir pesos na mão do lado descaído; por esta ação, o lado que não está carregado inclinar-se-ha a fazer contra peso, contraindo-se emquanto o outro está distendido. Ainda na correção das más attitudes não dependentes de vício de conformação osca, os exercicios elementares tem feito verdadeiras curas.

ARDISSON FERREIRA.

TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Na carreira de tiro, de Pedrouços, tem continuado com toda a regularidade os torneos da União.

No torneio do dia 1, obteve a primeira classificação no alvo circular, o sr. Jose Honorato de Mendonça com 44 pontos, e no alvo electrico o sr. Carvella com 30 pontos.

No torneio do dia 8, foi primeiro classificado no alvo circular, o atirador sr. Ligorio Silvestre da Silva com 46 pontos, obtendo consequentemente, alem do premio taxativo, o fixo de 2.500 réis. No alvo electrico foi ainda o sr. Carvella, o primeiro classificado com uma serie de 38 pontos, supponnos que o melhor que se tem feito n'este alvo.

Deve entrar amanhã em discussão, o projecto d'estatutos da União, feito em harmonia com o regulamento do Tiro Nacional. Para esse fim reune a assembleia geral ás 8 horas da noite, na Associação Commercial dos Logistas de Lisboa.

O projecto foi distribuido a todos os socios da União, do Grupo Patria, Suisso e ás filiaes.

*

Transcrevemos a circular, que a 6.^a filial da União, Espinho, acaba de fazer distribuir pelos seus socios, e felicitamos a sua direcção, pela brilhante iniciativa de que constantemente está dando provas.

«Amigo e dedicado Camarada: — Tendo em mira o maior desenvolvimento da patriótica instituição

do Tiro Nacional e o levantamento da nossa sociedade, tomou o seu Conselho Gerente uma serie de decisões que pela presente temos o prazer de vos communicar e que, esperamos, hão-de mover a vossa plena adhesão.

Esta Sociedade carece do esforço e boa vontade de cada socio, e só o esforço colectivo poderá conseguir que cheguemos ao desideratum que nos propozemos atingir. isto é: que se desenvolva e irradie por todo o paiz a pratica do tiro, creando assim em cada cidadão um bom defensor da Patria.

As instancias officiaes alguma coisa fizeram já n'este sentido, haja em vista a ultima lei do Recrutamento e o Regulamento do Tiro Nacional.

Tornar concorrida a Carreira de Tiro é o fim principal a atingir, e assim resolveu o Conselho Gerente:

1.^o Instiuir um premio de 100\$000 réis em especies para o melhor atirador classificado no torneio que ha-de realizar-se em Agosto proximo na Carreira de Espinho.

2.^o Que cada sessão de instrucção aos domingos constitua como que um torneio, cabendo ao atirador melhor classificado um distinctivo, que transitará cada domingo para o atirador que ficar em primeiro logar.

Por occasião do torneio de Agosto o atirador que maior numero de vezes tenha recebido o distinctivo e que será aquelle que melhor percentagem obteve durante a epocha terá direito a um premio de honra que ficará sendo propriedade sua, se o ganh. duas vezes consecutivas.

Para constituir fundo para o premio de honra, cobrar-se-ha 50 réis por cada serie de 10 tiros aos atiradores que queiram tomar parte n'esse torneio.

Convem notar que só podem tomar parte nos torneos os atiradores que, segundo o novo Regulamento do Tiro, tenham as sessões de tiro elementar.

As sessões regulamentares de tiro principiam no proximo domingo.

Para simplicidade da escripturação e facilidade da cobrança, foi resolvido que esta seja feita trimestralmente podendo ser semestral ou annual para os socios que o desejem. O presidente do Conselho Gerente *David Ferreira da Rocha*. O presidente da Comissão Executiva, *Alvado Rebello Valente*.

*

Pela correspondencia que a seguir publicamos de Loanda se demonstra o quanto tem trabalhado na provincia d'Angola em prol do Tiro Nacional, a 7.^a filial da União:

Loanda 7.^a filial

Cencurso Regional de Tiro em 1902

Realisou-se no dia 28 de Dezembro do anno findo um brilhante cencurso de tiro ao alvo na carreira civil d'esta filial, com selecta assistencia de damas e cavalheiros da primeira sociedade Loandense, dignando-se tambem assistir ao certamen, sua reverendissima o Bispo de Angola e Congo, capitão de mar e guerra commandante da Divisão Naval do Atlantico Sul, dr. Mausilha secretario geral do governo e Francisco Talone da Costa e Silva chefe do estado maior do quartel general.

A direcção poz á disposição dois comboios para conduzir os associados e convidados á carreira de tiro em S. Francisco do Penedo, a qual estava vistosamente embadeirada e ornamentada a capricho, vendo-se á direita do logar destinado ao jury, o bello estandarte da associação vindo ha pouco de Lisboa. O jury que era composto do vice-presidente da Camara Municipal, Augusto Quadrio; vice-presidente da 7.^a filial da União, visconde do Alto Dande; major de infantaria, Gomes Pereira; e capitães da mesma arma Ortigão Peres e João Ambrozio Rodrigues, tomou o seu logar; o director da carreira, infatigavel como sempre, mandou tocar a sentido e a fogo dando-se começo ao cencurso no qual houve fogo brilhante como vae ver-se.

Armas: Carabina *Mannlicher* e espingarda *Martini Henry*.

1.^a serie da 1.^a parte: — Atiradores de 1.^a classe inscriptos 29.

Alvo circular de 6 zonas de 0,^m20 a 1,^m20 de diametro, a 300 metros, 10 tiros fogo de pé, sendo premiados os seguintes atiradores: William Brock, 10 balas com 25 pontos, premio medalha d'ouro; Alves de Faria, 10 balas com

18 pontos, medalha de prata; Manoel Santos Barbosa, 10 balas com 15 pontos, faca de matto; e Elysis Ventura, 10 balas com 14 pontos, foga-reiro de campo.

2.^a serie (especial) 1.^a parte: — Alvo, figura movel, a 200 metros, 10 tiros fogo á vontade, sendo premiado Augusto Salazar, que o atravessou com 1 balas, cabendo-lhe o premio offerecido pela União, denominado premio d'honra.

1.^a serie da 2.^a parte: — Alvo, zonado nas mesmas condições do da 1.^a serie da 1.^a parte, a 200 metros, fogo nas mesmas condições, sendo premiados Antonio S. Clemente, 10 balas com 28 pontos medalha de prata; Alberto Garnacho, 10 balas com 26 pontos, medalha de cobre.

Para esta serie estavam inscriptos 10 atiradores de 2.^a classe.

4.^a serie da 2.^a parte: — Alvo, figura de joelhos, a 200 metros, fogo á vontade, sendo premiado Alberto Garnacho que metteu 5 balas em 10 tiros, medalha de vermeil.

3.^a parte: — Atiradores de 3.^a classe inscriptos 10.

Alvo, normal com duas zonas rectangulares de 0,^m60 × 0,^m40 e 1,^m20 × 0,^m80 a 200^m, fogo nas mesmas condições das primeiras series da 1.^a e 2.^a partes, sendo premiados, Isaac de Barros, 10 balas com 18 pontos, medalha de cobre; e José M. Viegas, 8 balas com 6 pontos, uma papelleira.

Os premios foram renhidamente disputados pois que muitos atiradores que metteram 8, 9 e 10 balas no alvo, ficaram a ver navios no tal alto dos desconzolidos. A distribuição de premios foi feita na carreira de tiro, no meio da maior animação possível, sendo bastante victoriados com repetidas salvas de palmas os atiradores contemplados; e assim acabou esta sympathica festa que a todos deixou uma grata recordação pela inextinguivel gentileza da direcção da Associação e do director da carreira sr. capitão do artilharia Crespo Frazão.

Esta associação que é actualmente em Loanda a que tem maior estabilidade d'vido ao fim que visa, conta já 208 socios o que é relativamente importante attendendo ao limitado numero de pessoas que estão em condições de frequentar a carreira de tiro, devido ao exagerado preço do cartuchame (50 reis por cartucho,) e, se da parte dos poderes publicos houvesse vontade de coadjuvar esta Associação baixando o preço dos cartuchos, haveria muito maior numero de associados e portanto desenvolver-se-hia muito mais o tiro nacional.

Os fundos associativos são exiguos porque o associado não paga joia e a quota é relativamente pequena, deforma que, todos os fundos que se podem angariar com a promoção de corridas de bicycleta e outras diversões, são exclusivamente destinadas a gastos com a propaganda do tiro nacional. A direcção da Associação que tem convidado todos os esforços para desenvolver a cauza do tiro, conta em breve pôr á disposição dos associados, gratuitamente, o comboio para a carreira de tiro, e é pena que o governo geral não a coadjuve em muitas couzas em que o poderia fazer, taes como: abatimento no preço do cartuchame, offerta de premios para os concursos e torneos, e fornecer aos atiradores bom cartuchame para as espingardas *Martini* e carabinas *Mannlicher*, pois que os cartuchos d'aquella rebentam dentro da espingarda e sujam as mãos a cara e a roupa aos atiradores, e os d'esta são carregados com polvora Barreto, que ou por má qualidade da polvora ou por exaggero no tamanho da camera do cartucho, algumas balas ficam a meio do caminho aonde são dirigidas. A direcção emprega os seus bons officios para que estas faltas sejam remediadas mas... tableau.

Loanda 10 de janeiro de 1903.

CORRESPONDENTE.

SCIENCIAS, ARTES E LETRAS

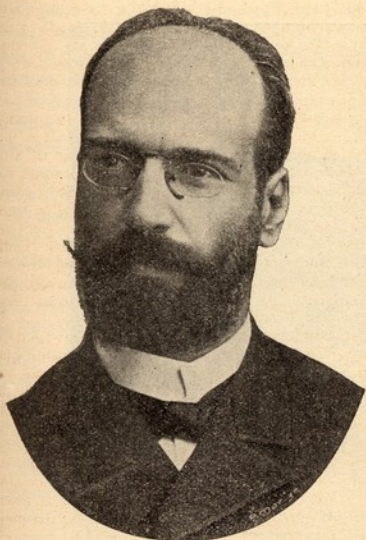
Frederico Guimarães

Publicamos hoje o retrato d'este insigne professor e maestro, o que, para a nossa revista, representa uma honra e para o illustre professor o tributo do nosso respeito e admiração.

Frederico Guimarães nasceu no Algarve na cidade de Lagos em 1849; apenas com 11 annos entrou para o Conservatorio Real de Lisboa e em um só anno fez os tres annos do curso de rudimentos (1861), pelo que obteve o 1.º premio, medalha de ouro. Seguidamente estudou rabeca obtendo varios premios, e, frequentando a aula de contraponto tornou-se tão notavel n'este curso que obteve tambem varios premios pecuniarios.

Aos 21 annos concluiu o seu curso com a classificação de 19 valores, louvor.

Em 22 de julho de 1870 era nomeado musico da Real Camara. Em 25 de fevereiro de 1873 executa-se a sua primeira composição musical, uma Missa, na igreja



FREDERICO GUIMARÃES

Distincto maestro e professor no Conservatorio Real de Lisboa e na Sociedade de Concertos e Escola de Musica

das Chagas. No anno de 1882 fazia-se ouvir, com notavel exito, no theatro de S. Carlos, a *Beatriz*, uma opera lyrica do já, então, notavel maestro.

Actualmente tem uma outra opera de sua composição *Anrah*, que esperamos brevemente o nosso publico a possa ouvir, se não no todo, pelo menos alguns magnificos trechos, por uma grande orchestra de oitenta executantes, como ha mais de vinte annos se não ouve em Lisboa, com côros e vozes; trabalho este que vem pôr mais em evidencia as notabilissimas faculdades artisticas do notavel maestro portuguez, e que, por certo, lhe valerá um triumpho.

Frederico Guimarães tem muitissimas composições e é um dos antigos professores do Conservatorio Real, leccionando harmonia, contraponto, fuga, etc.; a austeridade do seu caracter e a sua respeitabilidade profissional, se lhe têm valido sabores, por parte de quem não sabe apreciar a sua independencia, tem-lhe tambem sabido impôr o respeito d'esses e a consideração de quantos o conhecem.

Na *Sociedade de Concertos e Escola de Musica* é professor das mesmas disciplinas que lecciona no Conservatorio, a direcção nomeou-o presidente da *Commissão Musical* da sociedade, cargos estes que com o

seu muito saber e auctoridade do seu prestigioso nome tanto estão elevando esta agremiação no conceito publico.

Que o illustre maestro nos perdoe estas singelas palavras, offensivas, por certo, da sua intransigente modestia, e as leve á conta da amizade e respeito que as suas altas qualidades nos inspiram.

O EXERCITO E A PATRIA

XXXV

Padrões de Telxeira

Foi uma victoria popular esta que poderia ter sido a completa derrota do general francez de que mais odiosa memoria nos ficou da invasão Laisen, o *Maneta*.

Ao levantamento do Porto nos principios de junho de 1808 corresponderam logo ao movimento por todo o norte do paiz. Em Traz-os-Montes, Silveira proclamava de Villa Real a independencia, chamava ás armas os soldados dispersos e convidava os paisanos a armar-se para defesa da patria, reunindo se em Chaves.

Em Bragança, o velho tenente general Sepulveda proclamava tambem a insurreição, e as juntas reuniam os seus esforços libertadores por toda a provincia.

Em Lisboa, Junot, ao ter conhecimento d'este levantamento patriótico mandou a Laisen que tinha ido reforçar se a Almeida, ordem de partir sobre o Porto.

Laisen saiu com a sua columna a 17 de junho e dirigiu-se a Lamego, passou o Douro

em Peso da Regua e dispoz-se a atravessar a serra de Marão, chegando a Mesão Frio a 21, sem ter encontrado obstaculos á sua passagem. Ao internarem-se na serra, á altura dos Padrões de Teixeira foi surpreendido pelas forças populares que Silveira lançou arrojadamente ao seu encontro.

Jantava Laisen socegradamente quando lhe trouxeram noticia do repentino ataque, eram os montanhesez do Marão a disputar-lhe a passagem nos Padrões, e os paizanos da Regua a ameaçar-lhes a rectaguarda. Laisen tentou resistir, mas quem conhece o escarpado da serra, os zig zags da estrada ingreme a perderem-se entre os ricos vinhedos, comprehende a facilidade da emboscada e o embaraço da defesa. Debalde os francezes procuravam attingir com as suas balas os inimigos que os varejavam occultos nas anfractuasidades. Tiveram de retroceder, vendo que não podiam arriscar-se nas gargantas da serra, por caminhos que lhe eram desconhecidos, e de que o inimigo não ignorava o mais escondido atalho.

Laisen retirou para Almeida, voltando a passar o Douro no mesmo ponto. Desesperado ia devastando as povoações cruelmente, mas dos recenos das mattas, dos fragedos da serra, o povo armado perseguia os francezes com fuzilarias, chacinava os que encontrava perdidos, batia os destacamentos isolados, e fazia-lhe perder a sexta parte das tropas, parte da artilharia, munições e as bagagens.



A VIDA DOS CAMPOS

Um gallo? Que horror!... E ella só e abandonada...

Se a investida se tivesse dado passados os Padrões de Teixeira, mais teria sido aqui a gloria do futuro conde d'Amarante pois entalados nas gargantas da serra de Marão, acoçados pela frente e pela recatguarda, os francezes de Laisen teriam de render-se depondo as armas a não ser que o general de Napoleão quizesse repetir aqui a heroicidade classica de Leonidas.

Não foi esta a unica vez que o valente general Silveira, a quem a desorganisação em que se encontrava o nosso exercito no momento da invasão, fazia escassear soldados, commandou populares em armas. Na defesa contra Soult, a celebre resistencia da ponte d' Amarante que para sempre illustrou o nome do general, é ainda uma gloria para os paisanos de Traz-os-Montes e da Beira.

Se do armamento popular podem, pela indisciplina resultar excessos demagogicos, o povo reunido por verdadeiro amor da patria á voz d'um chefe energico que lhe dirija a acção é capaz dos maiores heroismos.

Se o fanatismo e a ignorancia causaram mortes como a de Bernardim Ribeiro, era a culpa do clero e dos governantes, o povo simples e rude apenas uma cousa desejava e por essa dava os bens e a vida: a salvação da patria.

RIBEIRO ARTHUR.

Os papeis de meu pae

IV

Ilha Terceira

(Continuado do n.º 252)

O bom e o justo são verdades e forças, que, mesmo inertes, sobrepujam a violencia, que é sempre accidental, embora se repita constantemente; a acção dos tempos amacia a dureza das idéas e dos costumes: é a marcha natural das cousas, e que a vontade de contraria-la, por Deus deixada ao homem, só por momentos pode impedir.

As idéas, pois, generosas, que animavam esse pequeno grupo de homens na Ilha da Terceira, e a relativa doçura que essas mesmas idéas, e circumstancias occasionaes lhos haviam posto nos corações, deviam supplantar as anachronicas, menos brandas, dos contrarios.

Não faltavam áquelles nem valor, nem vontade para as fazerem prevalecer pela força; e a intelligencia, que reuniam tambem em si, dizia-lhes ser conveniente, á causa, a tolerancia e a piedade.

Mas a guerra sempre é cruel, por mais benignas que sejam as intenções. E a guerra civil, que separa em campos oppostos os paes dos filhos, e os irmãos entre si, parece que tem a justiça a pedir mais sangue para castigo desse acto, que deveria repugnar ao proprio sangue.

De como ella se fez nesse baluarte da liberdade, dá idéa o jornal de meu pae, ao descrever a parte que ahi lhe coube, como mostra que o seu coração bondoso não deveria estar do lado da inclemencia.

Repugnava a meu pae a vida do mar. Mais de uma vez lhe ouvi repetir — dando como justo o sentimento que a dictara — a phrase attribuida a um homem de Estado:

que «para tudo havia homens, até para o mar».

Quizeram, porém, as occorrencias, não só pô-lo á experiencia dos contras dessa vida nas travessias a que fôra obrigado no cumprimento dos seus deveres, mas tambem força-lo a reconhecer n'esse mar um protector, mas d'aquelles que fazem apreciar o bem que rendem com a ameaça constante do mal a que podem dar origem.

Na Ilha Terceira, mais d'uma vez a ameaça se tornou realidade, para que ali, e depois no Porto, não devesse ser sua preocupação permanente o proveito ou o prejuizo que delle lhe pudesse advir.

A frequencia das notas de meu pae sobre o movimento de navios revela quanto a sua attenção se prenderia por isso em fa-

abriam esperanças, mais tarde convertidas em gosos, entremeados de ciumes e cuidados, que se transformavam por fim em acerbas tristezas.

Deveriam ser amargas e sentidas deveras as lagrimas, que elle confessava haver chorado, no dia 3 de junho de 1832, em que a melancholia pela morte, no alto mar, de um seu companheiro de armas e amigo, se associava ás saudades desse outro soffrer para o qual começava doloroso passado.

As cartas, porém — das quaes só resta a designação do numero de ordem com que parecia inscreverem-se para chegarem ao infinito — foram-se espaçando com o decorrer do tempo; e pelos maiores trabalhos da guerra, tornando se raras, acabavam, em fins desse anno, de todo, no Porto, com o



ATIRANDO AOS PATOS

Phot. de Silva Nogueira

ctos onde os perigos eram tanto ou mais a esperar do que os soccorros.

E, depois, o mar, na Ilha, com o seu horizonte largo a cerca-la, impunha-se á vista de todos como barreira a esconder-lhes distantes terras, entre ellas a natal, donde esperavam alentos ás desfallecencias do desterro: separação dolorosa, em meu pae não mitigada pelas noticias, esperadas dia a dia, da afastada e por vezes perseguida familia, e dos remotos amigos.

Mas esse mesmo mar, que assim despertava nelle os cuidados pelos seres queridos, deveria, ao traze-lo da Ilha para a sua verdadeira patria, dar-lhe tormentos novos ao afasta-lo de outros affectos que ali deixava.

Para não escandalisar consciencias, que não lhe perdoariam esses amores, immaculados que fossem, não transcrevo do seu jornal as notas que lhes dizem respeito, e em que, á simples noticia, de 14 de março, de 1830, que mostrava interesse apenas — ou já despeito — de «haver professado a noviça D. F...», se seguem outras: algumas menos reverentes e mais secretas, escriptas laconicamente todas, mas deixando transparecer, successivamente, alegrias dos permittidos palratorios, que, em breve,

numero 34 apenas, e com um presente seu de «*castorina para um capote*»!

Assim viveram e morreram, como sempre viverão e morrerão, paixões sonhadas eternas nos verdes annos, como eram então os de meu pae. E em todos os tempos houve tambem destes amores, que não precisam das cartas — reaes ou inventadas — de uma soror Marianna para confirmação da possibilidade da sua real existencia.

Se, no que digo, fui menos discreto do que o deveria ser em attenção á memoria de meu pae, perdoe-me elle a falta, só filha do meu desejo de mostrar que não era extranho de todo á sua alma o romantico, apesar do positivismo que o dominava nesta especie de affectos.

(Continúa)

ED. MONTUFAR BARREIROS.

VELOCIPEDIA

O congresso da U. V. P.

Realizou-se, como estava annunciado, no dia 30 de janeiro, o segundo congresso ordinario da U. V. P.

Como era de esperar a sessão decorreu

serena e a discussão, embora por vezes tomasse um certo calor, nem por isso sahio dos limites da urbanidade.

Pena foi que a concorrência se apresentasse tão escassa; que os socios da nossa federação cyclista não accorressem a fazer uso do um direito legitimo que lhe assistia e de que todo o homem deve fazer uso: fiscalisar, intervir, votar, emfim.

As direcções das sociedades, eleitas pelos seus consocios recebem d'elles um mandato, uma procuração, um poder, de que fazem uso dentro dos limites dos estatutos, mas de cujo uso teem de prestar contas aos seus eleitores que nunca, por principio nenhum, deviam abdicar dos seus direitos, deixar de cumprir os seus deveres, de irem informar-se da maneira como o mandato foi cumprido, da forma como a sociedade foi dirigida, discutir todos os actos da gerencia.

E' este o dever do homem livre, criterioso, consciente dos seus direitos e dos seus deveres, perante as sociedades particulares, como perante o Estado.

Infelizmente, porém, no nosso paiz os cidadãos, mercê d'uma lamentavel falta de educação ou de um desleixo criminoso, teem na menor conta tanto esses direitos como esses deveres.

E assim a assembléa de 30 de janeiro que devia ser um grande tribunal onde duzentos, ou trezentos homens deviam ir julgar os actos de meia duzia, foi quasi que uma sessão familiar de duas ou tres duzias de individuos.

E' certo que a grande maioria de socios da nossa federação cyclista não residem em Lisboa, mas não é menos certo de que a lei confere, aos que residem na provincia, o direito de se fazerem representar.

Mas d'esses como dos de Lisboa poucos compareceram. E' lamentavel.

Mas, voltemos á assembléa de que nos abstemos de dar o *compte-rendu*, visto que no logar destinado ás publicações officiaes da União, inseriremos a acta completa.

Foi approvado o relatorio e contas da gerencia; o sr. conde de Caria participou que o Senhor D. Carlos tinha accedido o titulo de alto protector e presidente honorario da U. V. P. e o Principe D. Luiz Philippe e Infante D. Manuel os de vice presidentes honorarios; ventillou-se mais uma vez a questão da presidencia do jury das corridas, resolvendo-se que, d'ora ávante, os tres commissarios fossem de nomeação dos organisadores e se creasse um delegado-fiscal junto do jury, nomeado pela direcção da U. V.; resolveu-se por unanimidade nomear socio honorario da União o sr. conde de Caria, em attenção aos seus serviços á causa unionista; e elegeram-se os corpos gerentes que acima publicamos.

Foram estas as principaes deliberações do congresso a que, com tanta distincção e imparcialidade presidiu o nosso amigo sr. Annibal Pinto.

E agora resta-nos saudar a nova direcção da U. V. P. fazendo os mais ardentes votos porque ella continue a obra de progresso e de trabalho das gerencias transactas, para o engrandecimento da federação e consiga, emfim que o seu prestigio se alargue cada vez mais, e que todos os cyclistas e todas as associações, do norte e sul

do paiz, sem distincção, se acolham irmãmente á sombra da bandeira unionista.

*

A nova direcção mal tomou posse dos seus logares tratou de estudar as bases para a organização do programma *sportivo*, de forma que em meados de março possa ser largamente distribuido.

E' claro que, por enquanto, nada está definitivamente assente; em todo o caso o plano administrativo e *sportivo* da direcção é augmentar quanto possível o numero de socios da U. V. P. cuja esphera d'acção se poderá estender a outros ramos de *sport*, não associados ou regulamentados; organizar por todo o paiz, com o auxilio dos seus delegados provas de 50, 100 ou 150 kilometros, corridas de velocidade e excursões; fazer correr o 2.º campeonato de Portugal e o 1.º campeonato da U. V. P., ambos em velodromo e dotados com bons premios; organizar em Lisboa, por intermedio das commissões de excursionismo e de *sport*, provas de 50, 100 e 150 kilometros, excursões, no genero das que organisa a U. V. de França e os Tourings Clubs, promover conferencias e, se fôr possível, corridas de motociclettes.

Tal são nas suas linhas muito geraes, muito rudimentares os topicos sob que vae assentar a nova gerencia.

N'esta conformidade já foi largamente distribuida uma circular a todos os delegados dando varias instrucções e pedindo diversos esclarecimentos que habilitem a direcção a assentar definitivamente o seu programma.

*

Sessão de homenagem:

Realisou-se no passado domingo, n'uma das salas do Velo Club de Lisboa, uma brilhante sessão solemne em homenagem ao sr. tenente Fernando Gomes Guimarães, um militar dos mais distintos e um cyclista dos mais apaixonados.

A sessão, que principiou cerca das 2 horas da tarde, foi aberta pelo sr. Alberto Calleya, um dos seus principaes iniciadores, o qual, depois de ter exposto em breves palavras os motivos que determinavam aquella homenagem, entregou a presidencia ao sr. conde de Caria, presidente da União Velocipedista Portuguesa, que convidou para tomarem logar junto da meza os srs. tenente Guimarães, Motta Ribeiro, Costa e Silva e Ezequiel Garcia.

Referindo-se aos serviços prestados pelo sr. Guimarães, como militar e como *sportsman*, ao seu acrisolado patriotismo e á sua inexecidível dedicação á causa do *sport* cyclista, falaram os srs. Carlos Callixto, D. Diogo de Sousa, Henrique Loureiro, Motta Ribeiro, Alberto Calleya, dr. Jayme Neves, conde de Caria, Ezequiel Garcia e Costa e Silva, sendo todos estes oradores muito applaudidos. Respondendo, agradecendo, o tenente sr. Guimarães, que foi escutado com a maior attenção, conservando-se de pé todos os assistentes, e que recebeu, no final do seu discurso a mais calorosa ovação.

Por cima da meza da presidencia via-se um trophéu, formado pelas bandeiras do Velo-Club e da União Velocipedista Portuguesa e fechad com o retrato de José Maria Dionysio.

Foram lidos telegrammas de adhesão do Real Velo Club do Porto e dos srs. Ricardo Garcia e Gomez, Eduardo Vieira da Cruz, etc.

Na sessão fizeram-se representar o Real Club Velocipedista de Portugal, pelo sr. Costa e Silva; Real V. C. do Porto, pelo sr. commendador Motta Ribeiro; Velo Club de Lisboa, pelo sr. Ezequiel Garcia; Sport Club Viannense e Cyclo Club Caldense por Carlos Callixto.

A imprensa diaria e *sportiva* tambem se fez representar.

O *Tiro Civil* foi representado pelo nosso collega Carlos Callixto.

Além dos telegrammas e officios adherindo á justa homenagem prestada ao sr. tenente Guimarães, foi lida uma mensagem de saudação da U.

V. P., que o sr. conde de Caria entregou ao distincto cyclista.

*

A fuzão dos clubs velocipedicos:

Por mais d'uma vez nos temos referido á este importante assumpto acompanhando os trabalhos feitos n'este sentido. Hoje publicamos as copias dos dois officios que põem ponto nas negociações entabuladas. São do theor seguinte:

III.º Ex.º Sr.

Em sessão d'assemblea geral d'este Club, reunida em 17 do corrente, com o fim de apreciar a proposta do Real Club Velocipedista de Portugal a que V. Ex.ª tão dignamente preside, foram tomadas as seguintes resoluções, com referencia á mesma proposta: 1.º Aceitar sem pagamento de joias, como socios do Velo Club de Lisboa, os socios effectivos e correspondentes indicados na primeira conclusão. 2.º manter o nome do Velo Club de Lisboa, como condição especial para serem accites os socios referidos, não podendo aquelle nome ser alterado sob nenhum pretexto.

O que me cumpre levar ao conhecimento de V. Ex.ª para os devidos effectos.

Deus guarde a V. Ex.ª

Velo Club de Lisboa em 21 de janeiro de 1903. III.º Ex.º Sr. Presidente da Direcção do Real Club Velocipedista de Portugal. — O Presidente da mesa d'Assemblea Geral, (a) José Beirão.

III.º Ex.º Sr.

Só hoje me é possível, acusar recebido o officio de V. Ex.ª com data de 21 do corrente. N'elle se digna V. Ex.ª communicar-me as resoluções tomadas em Assembleia Geral de Velo Club de Lisboa com referencia á proposta de fuzão que lhe foi apresentada; resoluções que este Real Club acata, mas a que não se submete. A ideia da junção d'estas duas collectividades, partiu unica e simplesmente do desejo de crear maior força associativa, afim de dar um impulso ao *sport* portuguez arrancando-o do definhamento em que se encontra.

Para o consequimento d'este desideratum, que se affiguro aos corpos gerentes d'este Real Club, ser o melhor serviço que poderiam prestar a quem dasinteressadamente se ocupe de assumptos *sportivos*, e a quem tenha a comprehensão das vantagens que adveem da propaganda e pratica dos diversos exercicios *physicos*, estava a Direcção a quo tenho a honra de presidir, prompta para os maiores sacrificios, inclusive o de ver desaparecer o nome do Real Club Velocipedista de Portugal substituindo-o por outro. Não pretendo fazer a historia d'este Real Club; ella é bem conhecida; mas permitta-me V. Ex.ª que lhe diga, que chamando sacrificio á mudança de nome d'esta associação, não exaggero pois que um Club fundado há já bastantes annos e que sempre tem levantado bem alto a sua bandeira, um Club a que Sua Magestade El-Rei concedendo-lhe o titulo de Real se dignou aceitar a sua Presidencia Honoraria, um Club que no campo caritativo tem largamente militado, e finalmente um Club que sempre tem merecido as mais elogiosas referencias tanto da imprensa como das mais altas individualidades do Paiz, pois que não poucas cartas conservo em meu poder, e que por ordem de Suas Magestades e Altezas me têm sido dirigidas, esse Club não deve abandonar o seu nome, e contudo, Ex.º Sr., esse nome desaparecia tal era o desejo de elevar o *sport* nacional, tal era a convicção do serviço que se prestava contribuindo poderosamente, e com o desafio que a força adquirida com a fuzão daria, para o bem da nossa tão enfraquecida raça.

Não o entendeu porém assim a Assembleia da digna presidencia de V. Ex.ª, e com um mal comprehendido orgulho (desculpe-me V. Ex.ª a franqueza) intrincheirou-se nas gloriosas tradições do Velo Club de Lisboa, e regeitou a proposta em questão, pois que outra cousa não significam as resoluções que V. Ex.ª se serviu transmittir-me.

Deus guarde a V. Ex.ª

Lisboa e Direcção do Real Club Velocipedista de Portugal em 31 de janeiro de 1903. III.º Ex.º Sr. José Beirão, dignissimo Presidente da mesa da Assembleia Geral do Velo Club de Lisboa. — O Presidente da Direcção (a) Julio Corrêa de Sá.

Os campeonatos do mundo em 1905:

A Liga Velocipedica Belga que, por motivo de dissensões intestinas atravessava um período crítico, foi agora remodelada, e a sua direcção tem-se por tal forma empenhada para o seu levantamento que no proximo congresso da U. C. I. será



JOÃO BREGARO

Um distinctissimo sportman

a proposta para que os campeonatos do mundo, em 1905, sejam corridos em Liege, onde, para tal fim será construido um grande velodromo.

As licenças dos corredores:

No proximo congresso da U. C. I. será discutida uma proposta para que as licenças dos corredores, tanto amadores como profissionais sejam de um typo unico, em todos os paizes.

Achamos inteiramente justa a proposta: desde que haja um typo uniforme de licenças em todo o mundo, deixarão de se levantar as confusões que ainda o anno passado se levantaram por causa da licença de Zimmermann, passada pela União Americana.

A U. V. P. no congresso da U. C. I.:

A nossa união será representada no congresso da U. C. I. que hoje deve ser inaugurado em Paris, pelo distincto jornalista Géo Lefevre, que já a representou com tanto brilho e distincção nos congressos de Paris e Roma, em 1902.

O sr. Géo Lefevre defenderá, por parte da U. V. P., duas propostas por ella apresentadas: referentent as machinas treinaadoras e á U. V. Argentina que foi ha pouco condemnada pelos tribunales de Buenos Ayres, por na sua sede social permittir a pratica de jogos d'azar prohibidos pelas leis argentinas.

A U. V. P. apoia igualmente a filiação das Uniões ingleza e australiana, na U. C. I. e a creação de um typo uniforme de licenças para corredores e profissionais.

Instruindo o voto do delegado da U. V. P. ao proximo congresso, foram-lhes enviadas por via da secretaria de Lisboa, as precisas notas sobre o assumpto, em harmonia com a deliberação tomada na primeira reunião da nova direcção.

Creemos bem que a intervenção da U. V. P. no proximo congresso da U. C. I. em nada desmerecerá da brilhante figura que tem feito nos anteriores congressos, merce, principalmente, da intelligencia e valor dos seus delegados.

Paris-Roubaix

A corrida classica Paris-Roubaix (8.º anno) 265 kilometros, organizada pelo diario parisiense de sport *L'Auto*, realisa-se este anno no dia 12 de abril.

Já estão inscriptos 60 corredores.

Como se sabe o vencedor no passado anno, foi Lesna, que gastou 9 h. 32 m.

Como em 1902, são apenas consentidos os treinaadores em bicyclette.

Cyclo Club Caldense:

A zelosa e activa direcção do C. C. C. pediu ao novo director do hospital thermal das Caldas da Rainha, o sr. dr. Cymbren que mande reconstruir o pequeno velodromo que existe no parque D. Carlos, pertencente ao mesmo hospital

O distincto clinico deferiu o pedido e o velodromo vae ser reconstruido sob as indicações do grande corredor José Bento Pessa.

Os nossos parabens ao C. C. e a todos os corredores porque, seguramente, vamos ter no proximo verão, na formosa villa das Caldas da Rainha, magnificas corridas.

AUTOMOBILISMO

O inventor dos automoveis

Já por mais de uma vez se tem debatido na imprensa, franceza e ingleza, principalmente, a questão da origem dos automoveis, parecendo por ultimo ter ficado assente que o inventor dos carros sem cavallos, fôra um francez de nome Cougnot que estudou e fez construir o primeiro carro a vapor, que hoje existe no Museu das Artes e Officios. Pois agora apparece um jornal suizo, *Le Pays* demonstrando e provando com grande somma de documentos, que Cougnot não foi

mais do que um vil plagiario e que é á Suissa que cabe a honra da surpreendente invenção dos automoveis.

Diz *Le Pays*: «Quando o uso da machina a vapor se espalhou, pelos *ateliers* e officinas, um homem engenhoso procurou utilizar esta força mechanica para a tracção dos vehiculos; a partir de 1769 vémol-o desenvolver toda a sua actividade e toda a sua intelligencia para construir uma carruagem que se movesse por meio do vapor, mas sem necessidade de rails, pelas estradas ordinarias. Esse homem é um suizo, M. de Planta.

Foi só em 1770 que o francez Cougnot desenvolveu a idéa de Planta construindo um carro a vapor. Este extraordinario vehiculo experimentado em presença de Choiseul, ministro de Luiz XV, e do celebre general Gribeauval um dos creadores da artilharia moderna. E' claro que estes automoveis estavam ainda no estado rudimentar. De quarto em quarto d'hora era preciso parar, para renovar a provisão d'agua da caldeira. O attricto enorme das rodas contra a estrada oppunha demasiada resistencia á força motriz e o apparello grosseiro do vapor impedia necessariamente o exito do delicado e primitivo engenho.»

De forma que, por agora, a questão fica assim: Planta estudou a construcção d'um carro a vapor, mas não o construiu; Cougnot estudou e construiu o vehiculo. Parece-nos, pois, que o maior quinhão de gloria fica ainda pertencendo á França.

Está despertando o maior enthusiasmo no mundo automobilista a grande corrida Paris-Madrid.

No momento em que escrevemos, tres

mezes antes do dia da realização da corrida, já estão inscriptos 60 automoveis de diversas cathedras.

O Automovel Club de França já ultimou os seus estudos para a escolha do itinerario de Paris á fronteira de Hespanha; por seu turno a comissão hespanhola occupa-se no mesmo trabalho, de Bayona a Madrid.

O itinerario escolhido pelo A. C. F. será de Paris a Bórdeus por Couhé Verac, Ruffec, Angouleme, etc.

Naturalmente haverá em Bórdeus um dia de descanso.

O que é mais interessante é que, pela primeira vez, n'uma grande prova, haverá á sahida de Bórdeus 75 kilometros sem neutralisação, o que admiravelmente se proporciona para as grandes velocidades.

O itinerario que, segundo parece, será adoptado pela comissão hespanhola será o que Muller seguiu, isto é: Saint-Jean de Luz, Irun, San Sebastian, Tolosa, Alsama, Vitoria, Soria, Almazan, Bardona, Cincovillas, Negero, Jadraque, Padilla, Hita, Portola, Taracena, Guadalaajara, Alcalá de Henares, Terrejon de Ardoz, Canillas, Madrid.

A adoptar-se este itinerario, como parece, o percurso de Paris a Madrid é de 1.397 kilometros: se for adoptado o que seguiu Farman e Perrodil, a distancia é de 1.420 kilometros. O estado das estradas do primeiro itinerario é melhor mas tem o inconveniente de não estar proximo das linhas ferreas, ao passo que o outro é quasi paralelo com essas linhas.

O club automobilista de Barcelona, fundado ha cerca de um anno e que tinha adoptado o titulo de Automovel Club de Hespanha, mudou o titulo para A. C. de Barcelona, visto ter-se recentemente fundado em Madrid o Real Automovel Club de Hespanha.

Em Londres foi já inaugurado um serviço de omnibus automoveis para o transporte de passageiros. Cada carro pôde transportar doze passageiros, além de um conductor e dois *wattmen*.

O motor é de 12 cavallos, com *allumage* electrica; o peso do vehiculo é de 1600 kilos; a velocidade maxima de 20 kilometros á hora; o interior é illuminado, á noite, por duas lampadas electricas de cinco velas, permitindo aos viajantes o lér os seus jornaes Os *chassis* que fecham a carruagem no inverno podem ser tirados no verão, de forma que apenas fica a cobertura. Os preços de transporte são inferiores aos dos omnibus «hippomoveis».

Um riquissimo millionario americano John Jacob Astor, um fanatico da locomoção automovel, offereceu ao Automovel Club da America, uma somma de 250:000 francos como contribuição para a construcção de uma grande estrada



CARLOS DE CARVALHO

Distincto engenheiro *chauffeur* representante em Lisboa da fabrica de automoveis *Darracq*

automovel de New-York a Chicago. A unica condicao posta por Astor, é que a estrada hade seguir a margem oriental do Hudson, onde o millionario possui duas esplendidas propriedades.

A Italia que ainda não tinha o seu club automobilista, embora possuia magnificas fabricas de automoveis, acaba emfim de organizar em Milão uma grande sociedade similar das que em França, na Inglaterra, na Austria e na Alemanha seguem o moderno sport — é o Automovel Club d'Italia.

A direcção para 1905 ficou assim organisaada: presidente, cavalleiro Augusto Massoni; vice-presidente, Paulo Meda; secretario Oreste Scandola; thesoureiro, P. Confalonieri.

São 31 os socios fundadores que subscreveram com 500 francos cada um e os socios ordinarios em numero de 36, com 200 francos.

O novo club que está installado na via Spiga, 22, já começou as suas excursões pelo delicioso paiz italiano.

Como já dissemos, o autodromo de Berlim, em via de construcção, ficará situado nas communas de Friedenau e Schoenberg, proximo do caminho de ferro de cintura e d'uma linha da rede exterior. Uma das mais bellas estradas asphaltadas vae até quasi ás portas do novo estabelecimento: é a Rheinstrasse, cujo prolongamento é a estrada nacional de Berlim-Potsdam-Magdebourg.

A propria pista será uma grande facha de macadam de 2.000 metros de comprimento por 30 e 50 de largo. As duas *viragens* ficarão, aproximadamente, nas extremidades norte e sul; a linha de chegada ficará talvez proximo da *viragem* do norte. Nesta enorme pista macadamizada propõem-se os seus constructores a organizar, além de corridas d'automoveis, corridas de bicyclettes (fundo) como se fossem n'uma verdadeira estrada. A *pelouse* interior collocada perto da *viragem*, do sul formará um rectangulo de 300 metros por 250 e servirá alternativamente para receber os espectadores das corridas, ou para a realisacão de jogos athleticos. Do lado opposto ficará o restaurante, as tribunas reservadas, o *Kaiser-Pavillon* e o camarote imperial.

O velodromo de cimento, de 500 metros, ou talvez de 666, será construido a oeste, contiguo ao autodromo.

O novo estabelecimento, absolutamente completo e admiravelmente installado, ficará sendo o melhor do mundo.

NAUTICA

João Bregaro

E' sem duvida um dos mais sympathicos e queridos rapazes da nossa Lisboa elegante e que se diverte.

O seu retrato no *Tiro Civil* de ha muito se impunha, pois é um dos poucos que entro nós tem cultivado quasi todos os sports.

Como cyclista é dos mais incansaveis *touristes*, como atrador que se vejam os *carpets* das ultimas sessões do club da Tapada e ainda reúne o gosto pela nautica, pela equitação, pela esgrima, pelo jogo de *tennis*, pela caça, pela photographia, e, até agora, pela... musica.

Um escriptor fazendo-lhe o seu prfil escreve isto:

E porque é elle conhecido e porque é elle fallado? pela simples razão de que é um bom rapaz, bem educado, que joga na perfeição o *lawn-tennis*, como dança o *pas-de- quatre* ou o *bonni danse* em que é eximio. Ponham-lhe uma casaca de seda, empoe-m-lhe os cabellos, calção e meia, tricrónico sobraçado, deem-lhe a rapariga mais linda, vibre a orchestra um minuete, deixem o par no meio da sala, e ver-se-hão transportados á corte de meu Luiz XIV, ou d'um Luiz XV.

John — era esse o pseudonymo do es-

criptor — prophetizou e advinhou o que ainda o inverno passado se viu e se deu n'um baile dos condes de Tattenbach.

EGROJ.

Congresso Maritimo Nacional

Na sessão do dia 6 do corrente foram apresentadas as theses n.ºs 4 e 5 que se referem ao sport nautico e que passamos a dar na integra por isso que as achamos do maior interesse.

Muito valor terá a discussão sobre ellas e sobre as conclusões que foram estudadas, para isso pomos as columnas da nossa revista á disposicão dos que por este assumpto se interessarem:

These n.º 4

IMPULSIONAMENTO DO SPORT NAUTICO — SUA UTILISACÃO POSSIVEL NA ORGANISACÃO DA RESERVA NAVAL

(Relator, João Perestrello de Vasconcellos)

1.ª parte

Considerando que o sport nautico desenvolve o gosto pelo mar e desperta o interesse pelos assumptos navaes concorrendo assim para augmento do prestigio e o dominio de Portugal no mar.

O Congresso Maritimo Nacional emite o voto de que a Liga Naval Portuguesa promova o seguinte:

1.º A federaçãõ de todas as associações de sport nautico portuguezas, subordinado a um plano de conjunto sob a direcção da secção respectiva e encarregando-as separadamente de trabalhos que se harmonisem com a indole de cada uma.

2.º A cedencia da parte do respectivo ministerio, do Forte de S. Bruno, ou de outro local, para n'elle ser estabelecido um poste nautico mantido pela federaçãõ das associações de sport nautico, e um observatorio maritimo mantido pelo Club dos Aspirantes de Marinha. Um posto mais a montante, para embarcações de remo. Postos semelhantes, no Porto e Figueira, e outros locais onde haja sport nautico, e onde as associações os proponha.

3.º O contracto de um desenhador inglez de construcção de yachts e mestre do corte de velas o qual por intermedio da Liga Naval Portuguesa ensine estas artes em aulas ou cursos particulares, e receba das associações navaes requisições dos trabalhos que precisem.

4.º A isençãõ dos direitos aduaneiros lançados actualmente sobre yachts, materias primas e artefactos destinados á construcção e apreste de yachts e á cedencia de um terreno destinado a armazenagem dos artigos isentos, mantida sob a guarda e boa fé da federaçãõ.

5.º Uma efficaz e regular limpeza das docas bem como o estabelecimento de caes de embarque nas docas, nos muros e enrocamentos.

6.º A entrega á Real Associaçãõ Naval de um yacht para ensino e exercicio dos socios d'esta associaçãõ e de um outro ao club Naval Madeirense.

A entrada ao Real Club Naval de um barco de remos de cada typo dos mais modernos e perfeitos com a respectiva palamenta para que este Club promova, sob a protecção da Liga Naval Portuguesa, a construcção de outros semelhantes.

A entrega ao Club dos aspirantes de marinha de um ou mais typos norte-americanos de embarcações miudas, movidas, normalmente ou acidentalmente, por motores electricos, para a sua instrucção e exercicio.

7.º A sua açãõ superintendendo nas resoluções de realisar regatas e na sua organizaçãõ na qual

as associações serão apenas auxiliares da Liga Naval Portuguesa.

Instituição de dois premios pecuniarios de construcção, o primeiro dos quaes (até certo limite), terá um valor igual a metade do valor do yacht construido e premiado.

8.º A organizaçãõ de soccorros especiaes a antigos marinheiros de sport nautico obtendo a sua entrada nas *salfer's homes* a crear.

2.ª parte

Considerando que uma reserva naval só é uti quando formada de pessal hoabilitado a trabalhar nos modernos vasos de guerra, como se indica nas considerações acima expostas.

O Congresso Maritimo Nacional emite o voto de que a Liga Naval Portuguesa promova o seguinte:

1.º Encarregar a Real Associaçãõ Naval do ensino dos preparatorios que constituem os fundamentos scientificos indispensaveis das materias estudadas n'um curso regular de navegaçãõ á véla e a vapor (mathematica, astronomia, nautica, calor, electricidade e magnetismo) adoptando os livros da bibliotheca da marinha organisaada pela Liga Naval e com o seu programma.

2.º Encarregar o Club dos Aspirantes de Marinha do ensino de embarcações meudas, hydrographia e signaes, aos socios da Real Associaçãõ Naval ao Real Club Naval e outras associações, e na parte que lhes disser respeito ás tripulações dos yachts.

3.º Promover a promulgaçãõ de uma lei tornando obrigatoria a frequencia d'estes cursos (conforme a cathegoria do pessoal.)



JORGE CORDEIRO DA SILVA

Distinto caçador de lebres e possuidor de bellas cães de caça

4.º Organisarã nm projecto de serviço temporario e ensino pratico dos socios das associações de sport nautico e tripulações a bordo dos navios de guerra a vapor.

5.º Organisaçãõ de um escripta de matricula e informaçãõ do pessoal da marinha de recreio servindo a L. N. P. conjunctamente com os delegados da federaçãõ das associações de estaçãõ intermedia entre o ministerio da marinha e os donos dos barcos.

6.º Permissãõ de embarque em determinados casos, nos navios que sahirem para exercicio, de um numero limitado de socios e tripulantes das associações de sport nautico, quando isso for compativel com a lotaçãõ ou serviço d'esses navios.

Egal permissãõ relativa a *training ships* que vierem a estabelecer-se.

F. I. A. T. — Vide annuncio 4.ª pagina

These n.º 5

IMPULSIONAMENTO DO «ROWING» NACIONAL; SUA UTILIZAÇÃO POSSIVEL NA EDUCAÇÃO PHYSICA DO POVO PORTUGUEZ.

(Relator, Joaquim Leotte)

As conclusões d'esta these são as seguintes:

1.º Instar dos poderes publicos para que o *rowing* faça parte do ensino official de gymnastica, tornando-o desde já obrigatorio nas cidades de Lisboa, Porto e Aveiro.

a) O ensino de *rowing* ficará ao cuidado do club de *rowing* d'estas cidades que serão para esse effeito subsidiados pelo governo. Este sub-

triggers de quatro remos, e a immediata por *pair-oar outriggers* de dois remadores.

b) Estas taças transmissíveis d'anno para anno ao vencedor, constituirão o premio d'honra perpetuo d'estes campeonatos, e ficarão sobre a guarda do club a que pertencer a tripulação.

c) O club em posse de qualquer d'estas taças é obrigado a organizar annualmente a corrida na segunda quinzena de junho, participando com trez mezes de antecedencia á Liga Naval e a todos os clubs de *rowing* do paiz, o dia exacto em que a mesma corrida deve ter logar.

d) O club que em tres annos successivos, consiga estar em posse da taça ou taças defendendo-as annualmente terá direito a um diploma de

vencedores do Grande Campeonato um premio em dinheiro annual que não poderá ser inferior a 100\$000 réis, ou ainda para os que conseguirem em tres annos successivos conservar a posse do mesmo campeonato, um premio não inferior a 300\$000 réis.

Unico — Este dinheiro será exclusivamente destinado á aquisição de material nautico.

6.º Com o fim de promover em Portugal a construção de barcos de typo moderno para corrida, a Liga Naval Portugueza instituirá para estimulo aos constructores, um premio não inferior á terça parte do valor do barco que vencer a primeira corrida disputando alguns campeonatos creados pela Liga. Este premio será acompanhado d'um diploma de honra.

7.º Independentemente de qualquer auxilio material que por suas iniciativas os clus conseguirem dos poderes publicos para e realisação de regatas, a Liga Naval Portugueza reconhecendo a enorme vantagem que sob o ponto de vista do seu objectivo, o *resurgimento maritimo nacional* se pode tirar da realisação d'esses certamens, empregará todos os seus esforços para que o parlamento vote o augmento de 1:000\$000 réis no orçamento annual do Ministerio da Marinha que será destinado a exclusivamente a auxiliar o desenvolvimento das regatas em Portugal. D'esta verba 500\$000 réis serão destinados ao *rowing*.

8.º A Liga Naval auxiliará por todos os meios ao seu alance o desenvolvimento do *rowing*, e promoverá pela influencia das suas secções departamentais a formação de clubs d'este sport em todas as cidades maritimas e fluviaes do paiz.

No proximo numero daremos as conclusões votadas sobre estas theses e as propostas appresentadas pelos diversos oradores.



À VIDA DOS CAMPOS — FIM DE VERÃO

Phot. de José Antonio d'Almeida, amator

CAÇA

Associação dos Caçadores Portuguezes

Com a assistencia de 49 associados reuniu, em 7 do corrente, em segunda convocação, a assembléa geral d'esta associação, para leitura e aprovação do relatório da direcção, parecer do conselho fiscal e eleição de corpos gerentes.

Às 8 horas e 3 quartos da noite, o sr. Thomaz Coelho occupou a cadeira da presidencia, e os srs Joaquim Mendes Neutel e Antonio Ferreira Fontes os de secretarios,

Declarada aberta a sessão, em breves, mas sentidas palavras, o sr. presidente referiu-se á memoria do extinto thesoureiro João José de Figueiredo, caracter digno, briosso militar e amigo, dos mais dedicados, da associação lamentando profundamente a sua perda.

Foi em seguida lida a acta da ultima sessão, que foi approvada.

Antes da ordem da noite o sr. Antonio Ferreira Fontes fazendo uso da palavra dispensou á nossa revista phrases de apreço que muito nos penhoram e serviram de apresentação á moção que a digna assembléa approvou, por unanimidade, e é do theor que segue:

Moção

Considerando que a patriótica revista, *O Tiro Civil*, foi o primeiro jornal de sport que no paiz iniciou a campanha em beneficio dos caçadores, devendo-lhe por isso e por outras valiosas provas de sympathia, esta associação, o maior reconhecimento que direcções passadas já significaram, pedindo ao seu director que consentisse em ser seu órgão official; e tendo em vista que é, sem duvida, devido a não terem sido cumpridas as praxes seguidas, em taes casos, que o omite desde o seu n.º 163 de 1 de junho de 1899, a assembléa, prehenchendo a lacuna, confirma a nomeação feita; devendo de conformidade fazer-se, no mais curto espaço de tempo, a comunicação d'esta resolução, adiada por um caso fortuito, de que só agora teve conhecimento.

Esta moção fundou-se na parte das actas das sessões da direcção, de 20 e 27 de setembro e 4 e 11 de outubro de 1898, publicada no n.º 143

sídio calculado opportunamente será destinado exclusivamente á conservação e reparação do material nautico empregado.

b) A Liga Naval Portugueza será sempre a intermediaria entre os clubs e o governo na parte que disser respeito á realisação d'esta medida.

O ensino do *rowing* em Lisboa ficará exclusivamente a cargo do Real Club Naval.

2.º Conseguir a promulgação d'uma lei, isentando desde já os clubs nauticos portuguezes que ficarem encarregados do ensino do *rowing* do pagamento de decimas ou quaisquer outros impostos.

3.º Auxiliar a promoção de regatas instituindo duas taças (cups) destinadas a serem disputadas por todos os clubs de *rowing* nacionaes ou estrangeiros de Portugal, legalmente constituídos sob as seguintes condições:

a) A taça de maior valor destinada ao Grande Campeonato de Portugal será disputada por ou-

honra conferido pela Liga Naval Portugueza: e os seus tripulantes uma medalha de ouro a cada, quando tenham feito parte da tripulação durante os tres annos e uma medalha de prata quando tenham feito parte da tripulação durante um ou dois annos apenas; uma e outra terão no verso o cunho da Liga e no reverso a designação do campeonato e a data

e) O regulamento adoptado n'estas corridas será o regulamento da Federation Française des Sociétés d'Aviron.

4.º Obter do governo e das Companhiaes de Caminhos de Ferro uma redução de 50% nas suas linhas, para os remadores que fazendo parte das tripulações officialmente destinadas pelos clubs a defender as cores da sua bandeira, tenham de tomar parte nas regatas em que sejam disputados os campeonatos instituídos pela Liga Naval Portugueza.

5.º Obter das camaras municipaes para os clubs

de *O Tiro Civil* de 15 de outubro de 1898, que é do theor seguinte:

«Por proposta do sr. secretario, resolveu-se, por unanimidade, que todas as communicações e avisos aos socios, fossem feitos por intermedio do orgão official da Associação *O Tiro Civil*, por isso que, com esta medida, se fazia uma boa e importante economia para o cofre da associação em sellos, impressos, trabalho de expedição, etc., o que é de grande alcance visto o cofre estar bastante sobrecarregado com gratificações, além de todas as outras despesas ordinarias.

São por este meio prevenidos os socios que todas as communicações, avisos ou lembranças de qualquer ordem, lhe serão feitos neste local de *O Tiro Civil*, por isso que é o orgão official da Associação, afim de evitar despesas de impressos, sellos, expedições, etc. — O secretario, Henrique Anachoretta.

Ordem da Noite

Lido o relatório da direcção e parecer do conselho fiscal, e não usando nenhum associado da palavra, o sr. Thomaz Coelho, antes de os pôr á votação, que foi por unanimidade, fez algumas considerações sobre os trabalhos da gerencia do sr. coronel Jayme Zuzarte que diz servirá de modelo ás futuras direcções que queiram inspirar-se em uma boa administração. Dos numeros contidos nos mappaes referentes ás duas gerencias, em que se seleccionou o anno e que comparou nas verbas de despeza, concluiu d'um modo evidente que a direcção no periodo de 6 mezes e meio realizou a importante economia de réis r:016\$920.

Depois apreciou as qualidades de trabalho dos signatarios do relatório e sem pretender offuscar a parte da gloria que cabe aos srs. coronel Jayme Zuzarte, commendador Miguel Augusto Severino e João de Sousa Teixeira, pôz em relevo a pessoa do sr. José Matheus Correia Souto pela sua dedicação inextinguível á associação.

O sr. Souto agradeceu por si e pelos seus collegas da direcção as phrases amaveis do sr. Thomaz Coelho, e á assembléa as manifestações de adhesão com que as acolheu.

A segunda parte da ordem deu o resultado seguinte:

Mesa da assembléa geral: presidente, Joaquim Bizarro; vice-presidente, Affonso de Macedo; 1.º secretario, João Baptista de Sousa Teixeira; 2.º secretario, Luiz da Cruz Barreto; vice-secretarios, Jayme Ferreira Lopes e Izidro Antonio Marques.

Direcção: presidente José Thomaz Coelho, vice-presidente, commendador Miguel Augusto dos Santos Severino; 1.º secretario, Joaquim Mendes Neutel; 2.º secretario, Joaquim Freire; thesoureiro, Antonio Ferreira Fontes; vogaes, Carlos Serzedelo e João Pedro Fernandes; suplentes, João Daniel Wagner, Tito de Mesquita, João Carlos Esteves de Carvalho, José da Conceição Saraiva, e João de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça.

Conselho fiscal: effectivos, José Matheus Correia Souto, José Beirão e Saturio Augusto Paiva; substitutos, José Vicente Gomes Cardoso e Antonio Salazar d'Eça.

O sr. presidente depois de feita a proclamação dos eleitos deu parte á assembléa que a commissão nomeada em 9 de abril do anno findo para colher a opinião dos associados acerca do projecto de lei de caça que desde 1889 tem sido affecto ao parlamento, concluiu os seus trabalhos que consubstancia no relatório que é lido e submettido á sancção da assembléa.

D'este trabalho conclue-se:

1.º Que a associação é contraria ao regimen de coutamento

2.º Que a associação é partidaria do regimen do codigo civil, emquanto á liberdade de caçar, meios de vedação e prescripções que estabelece para respeito pelos terrenos murados, cultivos, etc.

3.º Que a associação reconhece a necessidade de alterar as doutrinas doCodigo Civil na parte que respeita ao defezo, pela desorientada utilização que as camaras municipaes fazem da faculdade que o mesmoCodigo lhes confere e nenhuma attenção que ás posturas é votada pelas autoridades.

Do parecer emitido pela commissão compos-

ta pelos srs. visconde de Castello Novo, Mendes Neutel, T. omaz Coelho e Antonio Ferreira Fontes, infere-se que, a nova lei em que a associação pensa, deve assentar em principios liberaes e que satisfará aquella que consubstancie a doutrina doCodigo Civil, á excepção da do artigo 394 que deve ser substituída pela divisão do paiz em 3 zonas, a que correspondam pelas suas condições climatericas e de cultura, *aberturas e encerramentos* diferentes, sobre tudo para as especies menos proliferas — perdiz e lebre — que devem ter protecção extrema, respeitando-as desde que principia a epoca dos seus amores; que compendie as disposições existentes, respeitantes a transporte de caça; que crie protecção para a pouca caça grossa que nos resta; que crie uma licença para caçar dando direito a uso da arma de fogo para esse fim; que regularise as licenças dos cães; que prohiba a exportação da caça maior e menor por um periodo mais ou menos longo; e finalmente que estabeleça proficuos meios de fiscalisação e penalidades não só para transgressores, mas tambem para as autoridades que descurem tornar effectivos os seus preceitos.

A assembléa votou, por unanimidade, as conclusões e parecer da commissão que definem a conducta a seguir neste importante assumpto, pela direcção que, como se vê, é composta na sua quasi totalidade por cavalheiros cujas idéas liberaes são bem conhecidas.

Não offerece, pois, duvida, o que esta collectividade, será, na sua nova phase de existencia, entregando, como acaba de fazer, os seus destinos aos cuidados dos antigos directores da sua congere (Associação Protectora da Caça) um poderoso elemento de luta contra as pretensas idéas de restricção do direito da caçar.

A sessão terminou ás 11 horas.

Aphorismos, maxims e conselhos

A meu querido sobrinho e afilhado José Eduardo Coelho da Cunha

Como já andas lá pelo Lyceu agarrado aos latinorios, comearei por uma especie de proverbio outr'ora muito usado nas disputas pelos escolasticos e philosophos, e que bem significa que

não basta que uma opinião ou maxima seja recommendada por uma auctoridade respeitavel, é tambem indispensavel que ella se não opponha á verdade:

«Amicus Plato, sed magis amica veritas.»

E já que falei em Platão e vou tratar de aphorismos, maxims e conselhos referentes á caça, dar-lhe-hei a palavra, pois nos diz e com verdade que:—

«A caça é um exercicio divino e a escola das virtudes militares.»

Mas tens melhor.

Quando te encontrares com coragem de entrar com as odes de Horacio lá encontrarás a (vigésima quarta do terceiro livro) em que elle diz e recommenda a caça como:—

«... um exercicio dos mais salutarees, que só contribue para a saude do corpo e do espirito.»

Estuda portanto para em breve lá chegares, lembrando-te que bem diz o proloquio que aconselha perseverança que:—

«Quem porfia mata caça.»

E tu has-de necessariamente ser caçador; tens já o preciso — *fogo sagrado* — e estás sempre satisfeito quando em caça ouves fallar e por isso te aconselho o adagio que:—

«Quem de caça quer fallar, muito terá que caçar.»

Apesar de o vulgo dizer que:—

«O diabo disparou uma tranca».....

deverás sempre caçar com espingarda, pois n'isso mostrarás tua pericia como caçador, que só o de espingarda tem jus a este nome, lembrando-te sempre que:—

«Se caça queres matar d'arma, não debes mudar,»

e que

«Se queres tiro certo, carrega bem atira perto.»

«Nunca farás asneira em caçar sem bandoleira.»

Deverás preferir emquanto novo, a caça ás



A VIDA DOS CAMPOS — CAÇADA ÁS MARIPOSAS

perdizes, nenhuma mais bella nem mais nobre. Depois quando já velho, irás então aos coelhos e ás lebres pelo mato a pé, como dizia no *Metro* o grande Guerra Junqueiro e o affirma o dictado que:—

«Para coelhos um coxo e pr'a perdizes um são; porque coxo ellas o farão.»

As perdizes caçarás portanto e para saberes como ellas se governam dir te-hei que:—

*Janeiro é apartadeiro
Fevereiro o recoqueiro
O março tres e quatro
Em abril cheio o covil
Em maio penna de gaio
Em junho como punho
Em julho fazem vasculho
Em agosto espingarda ao rosto.*

Poupa-as no apartadeiro e nos pares no recoqueiro, para com fartura as teres em agosto. E verás que não fazes asneira.
(Continua.)

THOMAZ COELHO.

Tiro aos Pombos

REAL TAPADA D'AJUDA

Para todo o bom parisiense, na restricta acepção da palavra, não ha canto de *Eden* mais delicioso e poetico que o, realmente magnifico espaço comprehendido entre a alea das Acacias e o *Tir aux Pigeons*, no Bosque de Bolonha, todo enquadado por fileiras de velhas e grandes arvores eternamente cobertas de geadas ou de neve.

Para o hyperbolico marselez, á parte a sua *longa Canebiere*, que, no dizer d'estes ingenuos meridionaes, chega até ás Indias, o *Eden* é no parque Borelli, no espaço comprehendido entre o Prado e a Cornicha, reservado para o *Tir aux Pigeons*.

Para os Orleanenses é sem contradicta entre o *Loire* e o *Loiret*, rio que encerra a mais basta floresta da França, onde em 1897 foi inaugurado o recinto que serve para todos os *sports* de intelligencia, destreza e de força.

Para os cosmopolitas de todos os paizes que frequentam assiduamente *Monte Carlo*, o paraíso é sem duvida o magnifico jardim semiramico, suspenso sobre as glaucas aguas do Mediterraneo, que se chama *Tir aux Pigeons*, o sitio mais encantador d'estas diliciosas paragens monegasticas.

Mas que todas estas castas e raças diferentes venham um dia até Lisboa; que, n'uma tarde de não importa qual mez, janeiro mesmo se quizerem, entrem no delicioso parque da Tapada e se dirijam ao recinto reservado para o *Tiro aos pombos*. A paisagem de d'alli se desfructa não tem rival em parte alguma. D'um lado o magnifico bosque — do real palacio das Necessidades, do outro o sumptuoso e real palacio d'Ajuda; em cima as cupulas dos pavilhões da real Tapada e em baixo, como um sultão prostrado aos pés d'uma fada encantadora, impetrando a possivel realisação das phantasias de Magdala para a soberba e imponente Olisippo o magestoso e tranquillo Tejo.

Que venham, principalmente no momento em que ali se acha reunida a *very select society*, de que fazem parte Sua Magestade e Altezas, e todos accordarão em que o *Eden* não foi nem poderia ser outra parte que sob as já floridas amendoeiras do nosso privilegiado littoral.

Dito isto cumpramos a missão que gostosamente nos propozemos, isto é, descrever, senão detalhadamente, pelo menos o resumo, das sessões de tiro aos pombos que olli se executam.

10.ª SESSÃO

Domingo 1 de Fevereiro de 1903

Tarde desagradavel, chuvosa e fria. El-rei chegou ainda não eram duas horas. entretendo-se a ensaiar as diversas armas do seu completo e escolhidissimo arsenal.

Que El-rei atire com pistola, revolver ou espingarda de compressão; que o alvo seja posto de frente ou de verso, o resultado é sempre o mesmo: crivação completa do disco central.

Alguns socios dizem, e com razão, que El-rei está = *Hors concours* =; nós diriamos = *Hors ligne* = acrescentando, e com razão tambem que, se não existisse M. Alvear, seria preciso inventar um competidor á sua altura, para acompanhar El-rei em longas series. O resultado d'esta sessão confirma-o mais uma vez. Vejamos:

1.ª PULA — Inscreveram-se 12 atiradores. Alguns foram desclassificados logo ao 1.º tiro, outros ao 2.º e os restantes ao 3.º e 4.º, ganhando El-rei.

2.ª PULA — Entraram mais dois atiradores. Resultado final: El-rei e o sr. João Bergaro vencedores.

3.ª PULA — Tomaram parte 13 atiradores e... quartel general em Abrantes... á 8.ª serie ficava El-rei em campo, cessando o combate por falta de adversarios!

Decedidamente já não ha atiradores em Lisboa!

4.ª PULA — Havendo apenas uns 12 pombos e achando-se presentes dois socios da... Protectora, crêmos nós, convidaram os srs. Hugo O'Neill e conde de S. Lourenço, a quem disputaram 8 ou 10 pombos, que enviaram a fazer crivação na fenda murgosa d'algum velho muro da mui nobre e briosa cidade de marmore.

Os pombos, reconhecidos, enviaram uma mensagem honrosa a suas ex.ªs, incitando-os a continuarem o caminho traçado, cultivando a fina e altruista flor de seus delicadissimos sentimentos...

E a paz e a concordia foram proclamadas no ceu e na terra; e um magnifico arco iris, como um magestoso arco de triumpho, elevou-se sobre nossas cabeças, ostentando o brilho prismático das sete côres primaciaes. E assim acabou esta feia tarde de inverno.

Sexta-feira 6 de Fevereiro

Uma duzia de Nemrodes, a quem o fogo sagrado da arte de S. Huberto não consente oito dias de inactividade, reuniram-se em uma Pula consecutiva que foi ganha pelos srs. H. Bastos, H. e A. O'Neill e conde de S. Lourenço.
Question de s'amuser um brin.

11.ª SESSÃO

Domingo 8 de fevereiro

Tarde cheia de sol e de promessas.

Appareceu a primeira andorinha. El-rei foi o primeiro a vel-a e a saudal-a com um: *Soyes, la bien venue!*

Appareceu o nosso amavel gerente o Sr. Eduardo de Noronha que, com a sua magnifica detentiva, tirou uma meia duzia de *clichés* na occasião em que se disputava a segunda — Pula — Oxalá que o seu trabalho não seja prejudicado pela má disposição do solo e do sol: o solo é muito escuro e o sol está ainda muito baixo para a perspectiva do recinto do Tiro, causas que podem influir no bom resultado de seus esforços.

Appareceu o nosso amigo Silva, intelligente artista e proprietario da photographia Aurea, que nos prometeu assistir, com uma das suas melhores machinas, a uma das proximas sessões. Palavra de rei...

E, como remete e corôa d'esta formosissima tarde de primavera em pleno inverno, nas galerias, á sombra das oliveiras e dos pecegueiros floridos, appareceram as gentis espectadoras, *blondes et brunes*, dando-se ao delicado prazer

de mostrar-nos as magnificas enfiadas de perolas, formadas pelos seus 32 dentes *an complet*

Finalmente, o resultado da sessão foi:

1.ª PULA — 14 atiradores Ganha por El-rei.

2.ª PULA — 21 atiradores. Dividida entre El-rei e A. O'Neill.

3.ª PULA — 21 atiradores. Ganha por El-rei.

4.ª PULA — Disputada por 7 atiradores e ganha pelo dr. Antonio Maria de Souza.

F. de C.

Repovoação

Ha dias, o nosso amigo e antigo assisgnante sr. visconde de Athouguaia, foi ao concelho de Oeiras lançar alguns caseas de perdizes, adquiridas no Alemtejo, para repovoação d'aquellas, outr'ora, tão abundantes paragens.

Ultimamente a caça, por alli, como pelos concelhos proximos, está quasi extincta, e, se os vandalos, que parece terem por unica missão o exterminial-a, o consentirem é, com certeza, um magnifico servico que o illustre titular e caçador presta á arte venatoria.

MOSAICO

O Carnaval

Como já dissemos, a nossa revista tomará parte nas festas do carnaval, distribuindo profusamente um bello numero, em formato reduzido á quarta parte, e cheio de esplendidas gravuras representando os nossos mais conhecidos e distinctos *sportsmen*.

N'este numero que temos preparado com todo o esmero, ver-se-ha representada a gymnastica, a caça, o tiro, a esgrima, etc. Se um facto que muito nos tem contrariado se se não tivesse produzido o nosso numero seria de 16 em logar de 12 paginas e a alguns dos nossos estimaveis annunciantes pedimos insistentemente que nos desculpem o não os podermos ter servido inserindo os seus annuncios. A difficuldade, da escassez do pessoal na typographia e a abundancia de trabalho, é que nos transtornou o plano.

A distribuição, que é gratuita, e feita pela propria redacção, realisar-se ha em automovel ornamentado, devido á amabilidade e gentileza do nosso amigo o sr. Leopoldo de Souza de Cachapuz, distincto engenheiro e representante em Portugal da fabrica italiana F. I. A. T., de Turim, e vencedora das corridas Figueira-Lisboa. Esta amabilidade que muito nos penhora, registamol-a com muito reconhecimento.

Esperamos que o publico e as associações de *sport*, a quem a nossa revista tanto deve, apreciarão devidamente os esforços e boa vontade com que trabalhamos pelo desenvolvimento da educação physica e consequentemente de todos os generos de *sport*.

Até ao proximo domingo.

União Velocipedica Portugueza

Não publicamos a'este numero a acta do ultimo congresso da U. V. P. por nos ter chegado ás mãos demasiado tarde, o que faremos no proximo numero do dia 1 de março.

Attendendo ás difficuldades a que n'ou-

tro lugar já alludimos e aos dias do carnaval, o n.º 254 de *O Tiro Civil*, de 1 de março, talvez também sáia atrazado dois ou tres dias.

Automovel Club de Portugal

A comissão organisadora da corrida d'automoveis Figueira-Lisboa, reúne todas as terças e sextas feiras ás 8 horss da noite, para a ultimação de trabalhos referentes á fundação do *Automovel Club de Portugal*.

E' inadiavel a organização d'este club, pelo enorme incremento que entre nós vae tendo o automobilismo. Ainda á dois annos se julgava que em Portugal seria sempre planta exotica, felizmente vimos com verdadeiro entusiasmo que hoje não só é um *sport* querido do nosso publico como um grande factor do desenvolvimento industrial e de circulação.

Instale-se, pois, e quanto antes o *Automovel Club*.

Operação

O distincto *sportsman* sr. Arthur d'Almeida Franco (Falcarreira), fez sabbado 7 no hospital de S. José onde se acha em tratamento, n'um quarto particular, a operação da tracheotomia.

Foi operador o sr. dr. Craveiro Lopes. Desejamos o restabelecimento do distincto enfermo.

Uma maravilha

Continuam na ordem do dia, como novidade de sensação os *phonographos «Gigante»* o que temos visto — confessamos — de mais aperfeiçoado em machinas fallantes e cantantes. O estabelecimento do nosso amigo Santos Diniz, na Praça dos Restauradores n.º 50, possuidor d'esta maravilha, está constantemente replecto de ouvintes e as audições são constantes. O sr. Santos Diniz

SPORT COMICO



Na sua attitude se vê que é dedicado ao mar e a amar



Da patria do tiro que os nossos lhes sigam o exemplo.

de bom grado se presta a pôr em pratica o axioma *vêr e crêr* e d'ahi a sua acreditada casa transformada em salão de concertos; é a propaganda pela pratica.

Convidamos os nossos amigos e assignantes que desejem adquirir um *phonographo* aperfeiçoado e que lhes dê uma perfeita e completa illusão da realidade, a visirarem o estabelecimento do sr. Santos Diniz, na certeza de que não sahirã de lá, sem terem adquirido a famosa maravilha, conven-

cidos até dos resultados praticos e economicos. que auferirão com a sua compra.

Grupo Lawn-Tennis de Parede

Reuniu a assembleia geral deste Grupo, no dia 4 do corrente, afim de serem apresentadas as contas do anno findo, proceder-se á eleição



A VIDA DOS CAMPOS — NO RIBATEJO

Carregando o carro

Phot. de Silva Nogueira

da Direcção para a gerencia do corrente anno e tratar de outros assumptos.

Foi approvedo o relatório e contas de 1902 e resolvido que o saldo em caixa fosse parte empregado em algumas despesas consideradas urgentes bem como na amortisação d'algumas acções emitidas por occasião da fundação d'este Grupo.

A Direcção ficou a mesma do anno anterior: dr. Francisco Rompana, presidente; Eduardo Fonseca, secretario; Claudio Rosado, thesoureiro; Silverio Costa e J. Mendes, vogaes.

Foram tomadas as seguintes deliberações:

Não se admitirem mais socios ordinarios.
Eleva a 2\$500 réis a quota dos socios extraordinarios.

Não permitir a entrada como convidados a individuos com residencia na Parede.

Proceder-se á construcção de um court com dimensões reduzidas, para ser utilizado pelos filhos dos socios.

Carlos de Carvalho

Incluimos hoje na nossa galeria *sportiva*, o retrato do sr. Carlos de Carvalho que por tantos annos cultivou o *sport* nautico e que hoje é um dos mais fervorosos apologistas do automobilismo do qual é um distincto *chauffeur*.

Cursou engenharia mechanica em Portugal e na Belgica e dirige superiormente a sua *garage* uma das primeiras de Lisboa. De nautica, foi o sr. Carvalho, como acima dizemos, um fervoroso adepto e um dos mais destemidos timoneiros, fazendo nos seus elegantes barcos longas e arrojadas viagens.

Convites

Para a sessão solemne da *Sociedade Litteraria Almeida Garrett* e para o *Congresso Marítimo Nacional* recebemos convites que agradecemos.

Para a sala d'armas Magalhães, recebemos tambem em tempo, um bilhete d'ingresso permanente que igualmente agradecemos.

O engenheiro sr. Leopoldo de Souza de Cachapuz representante em Portugal da F. I. A. T. teve a extrema gentileza de nos offerecer um exemplar da luxuosa edição illustrada que a importante fabrica italiana mandou fazer de um artigo publicado no *Auto Velo* de Paris referente a sua representação distincta na exposição de automoveis. Muito obrigado.

Da empreza *Automobilista Portuguesa* de que são proprietarios em Coimbra os srs. Leão Moreira & Tavares, tambem recebemos um elegante reclame aos automoveis *Darracq* com illustrações a côres, que muito agradecemos.

O TIRO CIVIL

e os seus melhoramentos

Esta revista no incansavel empenho de bem servir os seus assignantes e o SPORT NACIONAL, acaba de melhorar a sua parte artistica com a aquisição d'uma machina photographica para instantaneos, que, segundo opiniao dos entendidos, passa por ser uma das mais aperfeiçoadas. E' uma Jumelle Bellieni, com objectiva de Goerz, dotada com todas as innovações da photographia moderna. No proximo numero, esperamos poder já apresentar trabalhos nossos e diligenciaremos ter de futuro a nossa revista dotada com reproduções em photogravura dos factos mais palpitantes do SPORT.

Alem d'este, outros melhoramentos irems introduzindo em a nossa revista.

Depurativo DIAS AMADO

CURA RADICAL

Da syphilis e do rheumatismo, doenças do estomago e dos olhos,

molestias de pelle, feridas antigas ou recentes e

DOENÇAS DO UTERO E OVARIOS

Este maravilhoso preparado pharmaceutico, já hoje conhecido como o **Rei dos Depurativos**, pela acção benéfica que exerce em todas as doenças acima indicadas, tem operado milhares de curas, grande parte das que se encontram descritas em todos os jornaes do paiz.

E' verdadeiramente a-sombroso o numero das pessoas de ambos os sexos que lhe devem a saude, e muitas até á vida, pois achando-se condemnadas pela sciencia a soffrer operações dolorosissimas e quasi sempre de resultados duvidosos, recoreram ao *Depurativo Dias Amado* e com o seu auxilio conseguiram restabelecer-se.

Este precioso medicamento é completamente inoffensivo, conforme o constatarem dois eminentes homens de sciencia do nosso paiz — o *Dr. Augusto Rocha*, notabilissimo medico e professor da Universidade de Coimbra, e *Mr. Charles Lapierre*, preparador do gabinete de microbiologia da mesma Universidade — na analyse que procederam.

Deposito geral — Pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo 99 e 101.

Preço de cada frasco 1\$300 réis.

Para fóra de Lisboa não se remetem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio, de dois até seis frascos, 200 réis.

Deposito no Porto — Pharmacia do Bolhão, rua Formosa, 335.

FILTROS MALLIE

PORCELANA D'AMIANTO

ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE PARIS

PRIX MONTYON

Depois das descobertas microbiologicas de **Pasteur**, dos dres. Koch, Brouardel, Ferrand, Miguel, etc., sobre as quaes se tem chamado a attenção do mundo inteiro, a necessidade da **pureza absoluta das aguas potaveis** impõe-se com força irresistivel.

Assim, está reconhecido não só em França, como em todos os paizes, pelas summidades medicas, que, as **aguas de beber devem ser filtradas**, porque as aguas, na apparencia puras e limpidas **contem sempre microbios perigosos e parasitas**, e tambem materias organicas, **perniciosas para a saude**.

No unico deposito em Portugal, a antiga casa José Alexandre, rua Garrett, 8 a 12, encontram-se desde já á venda estes magníficos filtros, havendo-os para filtrar com contador de pressão de 50 até 3000 litros diarios, e sem pressão de 5 até 500 litros em cada 24 horas, sendo expressamente feitos para as officinas, quartéis, etc., tendo pessoal habilitado para collocar estes filtros em fabrica ou quartel, mesmo na provincia. Filtros portatéis para viajar em Africa.

Antiga casa **JOSÉ ALEXANDRE**

RUA GARRETT, 8 A 12

UNICO DEPOSITO DE FILTROS MALLIE

AUTOMOVEIS E

MACHINAS: PA-

RA: TOD OS OS: USOS

E AGCES SORIO S; REPA-

RAÇOE S; GARAGE: ABERTO

DE DIA E: DE: NOITE: SALA DE LEI-

TURA LAVABO. CA

INS TALLAÇÕES: LUZ ELECTRI

TELEPHONE LINO, 97

ALMEIDA: SANTOS, LINO & C.^a

ENGENHEIROS

R. VASCO DA GAMA, 24 (Conde de Barão)

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: AUTOMOVEIS-LISBOA.

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva, *Cirurgião dentista* • • • • •
• • • • • pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA, 60 2°